LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: O GÊNERO HAICAI E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA SALA DE AULA

REGIANE SOUSA DOS SANTOS

RESUMO

Apresenta-se neste estudo inicial uma breve discussão teórica a respeito da Alfabetização lúdica e o ensino do gênero haicai como facilitador da aprendizagem, o objetivo deste trabalho é estudar os conceitos e relações inerentes ao processo de alfabetização/letramento com o uso do lúdico, repensando em futuras propostas e estratégias para atividades de sala de aula. Para tal, apresenta-se uma pequena amostragem bibliográfica dos estudos sobre alfabetização e ludicidade e a história do haicai, que inspira muitas criações. E por ser considerado um assunto extremamente complexo e subjetivo é que se enfatizará os aspectos mais relevantes do haicai, mostrando que dentro de um pequeno texto poético pode-se depreender inúmeras interpretações e análises lúdicas. Embasado em teóricos da Educação, esse artigo refletiu que a prática pedagógica com as atividades lúdicas possibilita o desenvolvimento da criatividade, levando-os a construir conhecimento, sendo respaldado por autores consagrados e entendedores do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e Escrita; Lúdico; Ensino; Haicai.

1.Introdução

Este artigo e ancora na pesquisa inicial que tem por objetivo o estudo do gênero haicai como auxiliador no ensino da alfabetização e as relações inerentes da ludicidade e o processo da aprendizagem da escrita. Parte-se da hipótese que hoje a escola tem enfrentado um grande desafio, o de levar os alunos a adquirirem competência leitora e escritora. Aprende-se a ler colocando-se em prática a escrita e escrevendo em todas as situações possíveis.

Tem-se o pressuposto de que, os estudos lúdicos podem contribuir para aumentar o aprendizado na aquisição da escrita de uma forma mais efetiva. A tentativa desta proposta de pesquisa é refletir como o aluno do ciclo de alfabetização poderá ganhar com o uso da ludicidade para diminuir as dificuldades no processo de alfabetização e letramento, com ênfase no conto de histórias e narrativas é um tema relevante, pois podemos observar que está ligado essencialmente ao imaginário contribuindo na construção do conhecimento e a influência na organização do trabalho pedagógico.

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos, pois, na escola, o tratamento que se tem dado à escrita, muitas vezes, acaba afastando os alunos do que realmente se pretende ensinar. Se a escola tem por objetivo formar cidadãos capazes de utilizar a leitura e a escrita com proficiência, é preciso que o trabalho pedagógico atenda às reais necessidades do educando. Deve se ressaltar que a ludicidade ganha força na proposta metodológica a ser trabalhada para favorecer a oralidade e expressão através do ensino lúdico.

O haicai como um texto curto e breve apresenta-se como uma meta fácil a ser alcançada para o exercício do ensino da escrita no processo de alfabetização, portanto, suas palavras usadas e nos enunciados valores expressivos de natureza sonora constituindo assim um complexo sonoro de extraordinária importância na função emotiva e poética para a aprendizagem do educando. Assim, uma das formas do professor desenvolver o ensino junto com o brincar lúdico, explorando o imaginário e suas próprias percepções com o objetivo de construir e explorar o imaginário com atividades em consonância ao universo do Haicai.

O trabalho lúdico usando o Haicai tor-

na aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos, além de ser um recurso rico e viável para usar na alfabetização por ser um texto curto contribuindo na autoconfiança na escrita permitindo a liberdade e autonomia.

1.2 Ação pedagógica do professor na Alfabetização

A situação vai se tornando mais difícil, mais complexa, à medida que, partindo de palavras, o leitor se encontra diante de uma frase e, principalmente, de um texto. Como o aluno não costuma falar os textos que lê, ele precisa prestar mais atenção ao conjunto das palavras e não apenas a cada palavra isoladamente.(GAGLIARI,1989, p.78)

Na escola hoje em dia nota-se que o processo de alfabetização, há uma enorme dificuldade para o aluno compreender que o sistema ortográfico difere da fala, ou seja, que a escrita nem sempre será fiel à sua pronúncia.

Assim, Simões afirma que:

A alfabetização, como processo de aquisição da escrita, sobretudo na infância, se apresenta como um processo da maior complexidade; desde a assimilação das diferenças específicas da camada fônica da língua, observadas as variantes linguísticas, até as diferenças marcantes entre o sistema fonêmico e o sistema gráfico (SIMÕES,2006, p. 49).

Portanto no processo de aprendizagem da escrita percebemos que, devido à sua complexidade, torna-se extremamente difícil para criança, nessa fase de aprendizagem, compreender as diferenças entre os sons da fala e a escrita. “Ao ingressar no sistema educacional, do aluno muito mais que a comunicação oral: é preciso aprender os sinais gráficos que constituem a comunicação escrita” (COSTA, 2010, p. 55). No entanto, não há dúvidas que a criança, no início do processo de alfabetização, não consegue perceber a falta de correspondência existente entre os sons da fala e a escrita, e essa dificuldade induz a criança a escrever como se fala.

Por outro lado, torna-se necessário a realização de atividades pedagógicas para que o aluno possa testar suas hipóteses iniciais, isso possibilita ao estudante compreender que a relação entre sons e letra tem suas diferencias. As produções de textos espontâneos, realizadas pelos alunos durante o processo de alfabetização, agregam significativa importância para aprendizagem da escrita, pois, ao observar as diferenças entre suas produções e o que lhe é exigido pela norma padrão, assim, percebendo os desvios ortográficos que são considerados “erro” pela escola.

Para Lemle (2005, p. 26), “o primeiro grande progresso na aprendizagem dá-se quando o alfabetizando consegue compreender que a escrita é a representação de unidades sonoras por unidades gráficas”. Essa compreensão contribui expressivamente para assimilação e o entendimento do sistema ortográfico pelo aluno, dando-lhe suporte para produção da escrita e resultando numa aprendizagem significativa para vida do educando.

Pensando na utilização da brincadeira é uma atividade natural da criança, já sabemos que é pelo ato de brincar que a criança desperta suas emoções, aprende lidar com o mundo interligam seu dia a dia, repensam, recriam, imitam, experimentam os acontecimentos que lhe deram origem. Trabalhando a autoestima, aumentando a capacidade motora e desenvolvendo a criatividade e raciocínio.

Segundo afirma Queiros, Martins,(2002), Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, é isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

A ação pedagógica lúdica vem trazendo muita polêmica nos últimos anos, pois a brincadeira que era apenas uma forma de lazer na escola vem ganhando seu espaço na didática na sala de aula e fora dela, e muitos ainda não compreendem o quanto o brincar traz benefícios para uma criança.

Lembrando Kishimoto (2010) defende que a brincadeira e o jogo interferem diretamente no desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações, da convivência, da criatividade, do movimento e da autoimagem dos indivíduos. Kishimoto (2010, p. 110) complementa afirmando que: Nesta linha de pensamento é brincando que a criança aprende a socializar-se com as outras, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade.

Entende-se que a atividade lúdica, sobretudo, na Alfabetização não é um mero passatempo, ela auxilia e colabora no desenvolvimento integral do educando, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. Portanto a criança tem dentro de si grande potencial e este surge nas situações de sua vida, principalmente, nas brincadeiras interativas, dinâmicas, são nestes momentos, que o indivíduo apresenta a criatividade construindo um mundo novo e favorecendo o seu ritmo e harmonia. A brincadeira nada mais é do que a linguagem e motivação da criança como verificamos abaixo.

Motivar a criança pela necessidade natural de jogar que esta possui na infância. Leva a criança á realização de um esforço espontâneo e voluntario para atingir o objetivo do jogo. O jogo mobiliza esquemas mentais estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço. Integra várias dimensões de personalidade: efetiva, social, motora e cognitiva. Favorece a aquisição de condutas cognitivas e desenvolvimento de habilidades como coordenação, destreza, rapidez, força, concentração etc. Contribui para a formação de atitudes sociais, respeito mutuo, cooperação, obediência ás regras, senso de responsabilidade, senso de justiça, iniciativa pessoal e grupal. Forma vínculos que unem a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade. Cria ambientes gratificantes e atraentes, servindo como estimulo para o desenvolvimento integral da criança. (MONTAGNINI CAVA ANDRADE, 2009, p. 124 e 125).

É brincando usando uma ação educativa numa abordagem lúdica pode mediar e trabalhar diversas formas da busca do êxito em múltiplas tentativa-erro, encarando o erro com tranquilidade e a segurança de que faz parte do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, é fundamental que o professor crie situações de aprendizagem significativas, pois estas farão com que o educando associe o aprendizado ao prazer.

Assim, de acordo do que foi discutido acima, notamos a importância do professor no ensino da aprendizagem da escrita possuir conhecimentos estratégicos e sistemáticos dos aspectos lúdicos. Diante do processo do ensino da escrita, é necessário que o professor intervenha com novas didáticas que possibilitem o ato de brincar como a compreensão e percepção do aluno durante a fase da escrita de um texto e leitura.

1.3. Ensino Lúdico usando a Literatura

Ensinar usando a Literatura Infantil tem papel fundamental na formação das crianças, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos, contribuindo com o papel relevante da oralidade e na apropriação das suas capacidades de leitura e escrita. Oliveira (1996, p. 27), pesquisou que a literatura infantil necessita estar presente na vida da criança. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico: outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

A criança percebe o belo por meio do lúdico, o imaginário, a imaginação, envolven-

do-se com emoções e um mundo cheio de encantos, aprender com prazer, através da literatura a criança enriquece suas capacidades e percepções de mundo, estimulada pela literatura, com o contato dos livros despertando o gosto pela leitura. Para Abramovich "[...] por meio das histórias a criança pode vivenciar diferentes emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar no imaginário infantil" (1997, p.17), depois que a criança encontra o mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, faz novas descobertas e amplia a compreensão de si e de tudo à sua volta mundo.

A interação com a literatura estimula o aprendizado de diferentes conhecimentos, entretanto as atividades de leitura devem acontecer desde os primeiros dias de aula, mesmo a criança não saiba ler ou escrever, pois por meio da audição, do tato, visão, elas realizam a leitura das ilustrações e participam da leitura feita pelo professor, assim, despertando o seu imaginário possibilitando uma formação rica em aspectos lúdicos compreendendo melhor o contexto da história.

As atividades de leitura devem acontecer desde os primeiros dias de aula, mesmo que a criança ainda não saiba ler ou escrever, pois por meio da audição, da visão, do tato, elas realizam a leitura de ilustrações e ouvem o que está sendo lido pelo professor, já que a interação com a literatura estimula o aprendizado de diferentes conhecimentos, possibilitando uma formação rica em aspectos lúdicos e imaginários para que ela compreenda melhor o contexto da história.

O trabalho com a literatura infantil deve ter como um dos pontos norteadores a preocupação em formar leitores autônomos e críticos. Isso exige dos professores um olhar atento e tenaz para as metodologias que devem ser empregadas, bem como para o material a ser utilizado (livros só com textos; livros com textos e imagens; livros só com imagens; livros com recursos audiovisuais, entre outros). É importante ressaltar que esses materiais, quando bem trabalhados, atraem bastante as crianças. Além disso, podem ser explorados em atividades de ordenação das narrativas e de (re)criação de histórias orais ou escritas (MELO, 2015).

Portanto, acreditamos que a escola auxilia no trabalho de desenvolver estratégias diferentes para envolver as crianças com a leitura. Assim, para estabelecer uma aquisição eficaz quanto mais lúdico for o trabalho com a literatura infantil, torna-se o ato de aprender mais eficiente. Como afirma Machado

[...] ler uma narrativa literária (como ninguém precisa ensinar, mas cada leitor vai descobrindo à medida que se envolve) é um fenômeno de outra espécie. Muito mais sutil e delicioso. Vai muito além de juntar letras, formar sílabas, compor palavras e frases, decifrar seu significado de acordo com o dicionário. É um transporte para o outro universo, onde o leitor se transforma em parte da vida de um outro, e passa a ser alguém que ele não é no mundo cotidiano (2002, p.77).

A importância das crianças, envolveram-se com livros da literatura infantil, auxiliando a construção do aprendizado e abrindo um mundo de conhecimento a sua volta. Para tanto é essencial a troca de experiências, de conhecimentos e de informações, transformando a interação com outras pessoas. Dentro destas possibilidades pode levantar hipóteses, refletir, receber ajuda. A partir deste contexto o professor tem papel fundamental no processo de construção do conhecimento. Segundo Machado salienta que:

[...] se o leitor trava conhecimento com um bom número de narrativas clássicas desde pequeno, esses eventuais encontros com nossos mestres de língua portuguesa terão boas probabilidades de vir acontecer quase naturalmente depois, no final da adolescência. E podem ser grandemente ajudados na escola, por um bom professor que traga para

sua

classe trechos escolhidos de suas leituras clássicas preferidas, das quais seja capaz de falar com entusiasmo e paixão (MACHADO, 2002, p.13).

Os conteúdos evidenciamos pelos professores devem explorar novas metodologias para que os textos infantis tragam para o espaço da vida escolar o cotidiano deles. O educador transformando esta aula com falas cheias de entusiasmo faz a diferença e pode fazer com que o aluno crie essa emoção participando da leitura. Portanto, a literatura tem seu papel importante no processo de Alfabetização e Letramento, aumentando o interesse pela leitura apresentando como ato motivador, pode ser usada em diversas áreas do conhecimento voltadas para o trabalho interdisciplinar.

Ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças (MELO, 2015, s/p).

É por meio da leitura que se adquire novos conhecimentos, entender e imaginar, o prazer de pensar. Portanto, evidenciamos a importância do trabalho usando a Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento.

1.4 O Lúdico No Processo De Alfabetização

Temos como visão que toda atividade lúdica é uma atividade de entretenimento que dá prazer e diverte todos envolvidos neste ato. Refletindo sobre o conceito da atividade lúdica está relacionado com o ludismo, ou seja, é brincando que a criança se desenvolve e praticar atividades relacionadas com jogos e conteúdo lúdicos são muito importantes na aprendizagem. Proporciona para as crianças a importância do ato de brincar e que aprender pode ser divertido. Usando a ludicidade as escolas potenciam a criatividade, aumentando as cognições e o intelectual dos alunos. Isto porque é importante incutir nas crianças a noção que aprender pode ser divertido. As iniciativas lúdicas nas escolas potenciam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. No brinquedo, o pensamento está separado do objeto e a ação surge da ideia e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. O brinquedo é um fator muito importante nas transformações internas do desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 1998, p. 35).

O ato de brincar da criança descobre e interage com uma diversidade, desenvolve a linguagem, o pensamento, a criatividade, proporcionando assim a aprendizagem e o conhecimento é na brincadeira e no jogo que a criança aprende a lidar com o mundo, recriando situações cotidianas, vivenciando conceitos básicos para formar sua personalidade, sentimentos das mais variadas espécies. Vygotsky (1998, p.112), propõe um paralelo entre o brinquedo e a instrução escolar: ambos criam uma “[...] zona de desenvolvimento proximal” e em ambos os contextos a criança elabora habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis que passará a internalizar.

[...] o jogo lúdico inserido no processo ensino-aprendizagem se tornará pedagógico e deverá ser usado com rigor e cuidado no planejamento, por ser marcado por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o progresso dos alunos. O elemento que separa um jogo pedagógico de um objeto de caráter apenas lúdico, é que os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos

com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória (ANTUNES, 1998apud OLIVEIRA, 2006, p. 288-289)

Toda criança precisa brincar, por meio desta ela se desenvolve ao socializar com outras crianças. Trabalhar com jogos e as atividades lúdicas são importantes no desenvolvimento de crianças no processo de Alfabetização e Letramento, na construção do pensamento, além de favorecer para sua autoestima, seu raciocínio e sua interação, além de favorecer para sua autoestima, seu raciocínio e sua interação, porém não é o único recurso a ser utilizado, o jogo é uma alternativa, cabe ao educador buscar diferentes didáticas e metodologias de acordo com as necessidades de seus alunos.

Para Chateau "[...] não é possível que se pense em infância sem pensar em brincadeira e o prazer que as acompanham. Uma criança que em sua infância é privada do brincar, futuramente poderá se transformar em um adulto com dificuldade para pensar" (1987, p. 22).

Mediando na construção do conhecimento, a criança observa, experimenta, manipula, olha, toca. Utilizar o jogo da busca do conhecimento, onde se pode brincar, jogar e estabelecer um espaço e tempo mágico, onde tudo é possível, um espaço confiável, onde a imaginação pode desenvolver-se de forma sadia, onde se pode viver entre o real e o imaginário, este é o lugar e tempo propício para crescer e produzir conhecimento. "O saber se constrói fazendo próprio o conhecimento do outro e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só se pode fazer jogando" (FERNANDEZ, 1990, p.165).

É preciso deixar que as crianças e os adolescentes brinquem, é preciso aprender com eles a rir, a inventar ordens, a representar, a imitar, a sonhar e a imaginar. É no encontro com eles, incorporando a dimensão humana do brincar, da poesia e da arte, construir o percurso da ampliação e da afirmação de conhecimentos sobre o mundo (BRASIL, 2006).

Contudo, os educadores trabalham como mediadores do conhecimento deveriam utilizar o lúdico em sala de aula. Isto porque, pelo brincar inúmeras oportunidades de aprendizagem podem acontecer, usando diversas possibilidades para a criança estabeleça o contato com diferentes brinquedos e brincadeiras, sendo estas livres ou direcionadas pelo professor.

A criança descobre novas experiências a partir da brincadeira e produzindo cultura no processo de ensino, o lúdico tem um lugar importante, por meio dos jogos e brincadeiras as crianças fazem novas descobertas e interagem, acontecendo o desenvolvimento cognitivo e a abertura para novos conhecimentos. Ao considerar que a criança aprende brincando, comenta Snyders (1996, p.36) "Educar é ir em direção à alegria". É de suma importância, portanto, a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras no processo pedagógico. Dessa forma, os conteúdos podem ser ensinados por intermédio destes, o que oportunizará a aprendizagem de conhecimentos científicos. Destaca-se, assim, que no processo de Alfabetização e Letramento nas aulas devem ter um espaço para o lúdico, promovendo inovações no aprendizado usando didáticas nas práticas pedagógicas para que a criança se desenvolva integralmente.

1.5 Ludicidade com Haicai

O haicai é o tipo de poema milenar de forma fixa, originário do Japão. A poesia clássica japonesa tem três versos, existe uma indicação na sua composição com o limite de 17 sílabas no total, dispostas em três linhas, as quais estão distribuídas: no 1ª verso com 5 sílabas; 2ª verso com 7 sílabas e no 3ª ver-

so com 5 sílabas, contendo um (Kigô) na sua organização sintática que é uma palavra que se refere a uma estação do ano e ao mesmo tempo identificador do meio onde o indivíduo vive. Notamos uma característica integrante do haicai é o registro verbal, em linguagem simples e direta, de uma percepção sensorial momentânea baseada na observação presente da natureza usando a temática das estações, o haicai consiste em transmitir simplicidade ao fato vivido ou qualquer coisa simples que chame a atenção de quem escreve.

O haicai é como flash do momento vivido e que encontra a sua eternidade quando é escrito sendo comparado a um registro fotográfico. Afrânio Peixoto foi o primeiro autor brasileiro a escrever haicais num formato adequado para a língua portuguesa, em 1919, no livro "Trovas Populares Brasileiras". Ele escreveu o seguinte:

"Os japoneses possuem uma forma elementar de arte, mais simples ainda que a nossa trova popular: é o haikai, palavra que nós ocidentais não sabemos traduzir senão com ênfase, é o epigrama lírico. São tercetos breves, versos de cinco, sete e cinco pés, ao todo dezessete sílabas. Nesses moldes vazam, entretanto, emoções, imagens, comparações, sugestões, suspiros, desejos, sonhos de encanto intraduzível"(Goga,1998,p.37)

Proposta para trabalhar com o lúdico na alfabetização é o livro "No risco do caracol", de Maria Valéria Rezende e ilustrações de Malette Menezes. Iniciando pelo título e confrontando-o com o tema que será abordado no livro notamos a importância do personagem principal que liga toda a história com o seu risco. A autora elaborou uma introdução para leitura do livro, explicando de forma sintética e poética o que é um haicai e a sua origem deixando o leitor envolvido na historia com gosto de haicai conforme segue abaixo:

"Um dia, no jardim, depois de uma chuva, vi coisas que me encantaram. Pequenas obras de arte que logo evaporariam com o sol. Eu não queria esquecer esse momento. Não tinha máquina fotográfica, só um toco de lápis e um papelzinho no bolso. Então tirei uma "fotografia" com palavras, escrevendo este pequeno poema." (REZENDE)

Exemplo de haicai encontrado na introdução do livro:

Go/ti/nha/ de/ chu/va (5 sílabas) es/cor/re/ na/ fo/lha/ ver/de, (7 sílabas) bri/lha,/tre/me e/ cai. (5 sílabas)

No haicai acima encontramos uma estrutura poética fixa que apresenta 17 sílabas distribuídas em três versos sendo um Haicai perfeito conforme a regra japonesa, normalmente tem a seguinte estrutura: 1º verso: cinco sílabas; 2º verso: 7 sílabas; e no último verso: 5 sílabas, contendo um kigô - palavra que se refere a uma estação do ano, indicando quando foi escrito, encontramos a palavra "chuva" que representa uma estação do ano que acontece bastante este fenômeno climático, dependente da atuação da zona de convergência intertropical que traz as grandes áreas de chuva. Na porção leste, entre a Paraíba e o sul da Bahia, a época de chuva abundante normalmente é o outono ou o inverno.

Como a história do livro se passa no nordeste do Brasil conforme percebemos com a leitura integral do livro, assim, identificamos também na página da dedicatória que autora ofereceu este livro para as crianças das comunidades rurais do Conde e de Assunção, na Paraíba, até mesmo porque João Pessoa é a cidade de moradia atual da autora. Sendo o nordeste o local do rastro do caracol e na tradição do povo nordestino, existem duas estações no ano, a chuvosa e a seca, justamente por haver apenas estes dois tipos de variabilidade de clima no nordeste brasileiro classificamos que no nordeste as estações do outono e inverno estão juntas, assim, a primavera e verão também representariam a

mesma estação. Isto é válido, já que não se observam mudanças relevantes de temperatura ou de outras variáveis meteorológicas ao longo do ano.

Neste caso, observa-se que o haicai na introdução do livro representa a estação que tem chuvas no nordeste que seria outono e inverno, com o tema geralmente faz referência a observações de cenas que ocorrem na natureza como encontramos um pouquinho da vida e da beleza do Nordeste brasileiro, no trecho “Gotinha de chuva” e “escorre da folha verde” notamos que esta estação das chuvas que simboliza a fertilidade e a purificação, assim, à medida que representa o símbolo das influências terrestres que renovam as vidas na terra, numa referência ao sêmen divino, época do ano favorável para o plantio. A chuva está, sem dúvida, associada ao elemento água, símbolo de força, limpeza e cura por meio de seu poder sagrado e sua necessidade vital para a nossa vida.

No livro “No risco do caracol” encontra-se 21 haicais no total, nem todos se configuram como haicai perfeitos, conforme as regras do haicai japonês, como a própria autora já avisa no prefácio instigando o leitor a descobrir quais deles seguem as regras e quais não seguem. Depois da leitura de todos os haicais do livro, descobrimos que apenas cinco seguem a estrutura com 17 sílabas.

Numa leitura inicial, descomprometida dos haicais deste livro, salta aos olhos a repetição dos versos encadeados como um paralelismo sintático com a repetição de uma mesma combinação sintática (o último verso de um haicai é o primeiro do haicai seguinte). As estruturas sintáticas que ligam cada verso ao outro haicai, estabelecem uma evolução e ritmo durante sua leitura e lembram movimentos constantes do caracol. Observando uma estrutura circular, com versos encadeados com um paralelismo sintático com a repetição de uma mesma combinação sintática.

No interior do livro, o leitor é posto diante de um banho de imagens que apresentam a natureza e como uma festa de São João, o sol de verão, a chuva e o frio que provocam uma significação no texto. A autora utiliza-se de haicais para “fotografar as palavras”, como ela mesma diz. Usa uma forma poética que sintetiza e busca, sem rodeios, explorando os sentidos e sensações diante da transitoriedade do tempo, ligando a história com o risco do caracol. Chama a atenção para a função estética, ao mesmo tempo desperta o universo lúdico da criança, função lúdica e simbólica, no qual explora um conjunto enorme de sensações: tranquilidade, mudança, inquietação, alegria, desejo, entre outras. Observa-se ainda a alternância de sílabas fortes e fracas, assim como o ritmo empregado pela autora, a fim de que os haicais pudessem ser memorizados com maior facilidade.

A trajetória do molusco a ideia da circularidade da vida, continuidade das coisas mudança do tempo. Um bom exemplo disso são as estações do ano que aparecem ao longo do livro, ou a alternância da imagem do sol e da lua apontando a passagem do tempo e o eterno retorno, funcionando como uma representação da rotação da terra e alternância do ciclo da vida.

Esse é um livro que não precisa necessariamente ser lido em sequência, da primeira página até a última, seu movimento permite uma leitura não linear.

Por fim, na última página do livro o rastro do molusco que reinicia sua volta para historia do livro, o desenho do caracol deixa claro o seu retorno, assim, confirmando uma estrutura circular do enredo, sua significação continua na última página. Desta forma, e uma grande, surpresa e graça chegando até o leitor no rastro prateado de um pequeno caracol, mas autora utiliza-se dessa forma lírica para retratar o instante, captar a essência da cena com as palavras, traduzir a sensação do instante como um flash da máquina

fotográfica.

Ao explorar as pequenas observações referente ao livro exposto acima percebemos que o haicai é um texto lúdico que desperta uma proposta de atividade lúdica de forma diferencial de ensinar e aprender, o educando é direcionado para uma brincadeira fácil em tentar ler e escrever haicais, construindo todo imaginário lúdico junto com a construções literárias, assim, estimulando o aprendizado, humanizado, amenizando assim o sofrimento do processo ensino aprendizagem na alfabetização por ser um texto curto e levando aos alunos a alegria e o prazer de aprender com Haicai.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de discutir a ludicidade na Alfabetização utilizando o Haicai, nota-se na primeira observação da pesquisa teórica, mesmo sem esgotar os múltiplos aspectos lúdicos estudados, percebemos que podemos observar várias leituras, assim, como foram muitas as sensações e descobertas que deixamos de compartilhar com esse artigo.

Este estudo teve como objetivo, a compreensão do Haicai como meio lúdico e facilitador no ensino para a Alfabetização e Letramento, a predominância da expressividade com a repetição das estruturas gramaticais, cria um elo entre o escritor e o leitor, envolvendo uma dinâmica lúdica diferencial de ensinar e aprender, que valoriza o prazer do ato e a importância dos múltiplos aprendizados, é através destes que a criança adquire experiências, desenvolve seu potencial motor, cognitivo, aprende a li dar com o meio, a se defender entre tantas outras formas de desenvolvimento essencial para esta faixa etária. Vygotsky (1991, p. 134) faz uso das palavras de Montessori, quando relata que “o jardim de infância é o lugar apropriado para o ensino da leitura e da escrita”, mas que estas descubram as respectivas habilidades durante as situações de brinquedo.

Conclui-se que este estudo teórico abordou a importância do lúdico para Alfabetização e Letramento, procurando incentivar a reflexão dos educadores junto à Ludicidade no ensino, esperando contribuir, de forma positiva, com as práticas do professor. Diante os fatos propostos no contexto fica o reconhecimento e a valorização do lúdico como ponto de partida fundamental para o desenvolvimento da criança.

REFERENCIAS:

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. ANTUNES, C. Jogos para a Estimulação da Múltiplas Inteligências. Petrópolis: Vozes, 1998

ANTUNES, C. Jogos para a Estimulação da Múltiplas Inteligências. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu. São Paulo: Scipione, 1978.

, Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2008. CHATEAU, J. O Jogo e a Criança. São Paulo: Summus, 1987.

COSTA, Vice Vedete. O trabalho do pedagogo nos espaços educativos. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FERNADEZ, A. A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica-clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FRANCHETTI, Paulo. Notas sobre a história do haicai no Brasil. In: Revista de Letras. São Paulo: UNESP, n. 34, 1994, p. 197-213.

. O haicai no Brasil. Alea: Estudos Neolatinos, v. 10, n. 2, 2008, p. 256- 269.